

Rua Professor Artur Ramos

A rua é formada por dois quarteirões, entre as avenidas Bartolomeu Mitre e General Venâncio Flores. Seu traçado é em linha reta e, apenas um quarteirão, entre a avenida Bartolomeu Mitre e rua General Urquiza, está incluído na APAC do Leblon.

As edificações preservadas se integram e possuem certa harmonia de linhas arquitetônicas com as de nº 385, 339 e 405 da avenida Bartolomeu Mitre.

Já os prédios próximos à avenida General Urquiza, com cerca de oito pavimentos, provavelmente foram construídos após os decretos de 1970. A relação entre a largura da caixa de rolamento, de apenas dez metros de largura e o alto gabarito das edificações, transmitem uma sensação de clausura à rua.

Embora com arborização esparsa, apenas concentrada nas esquinas, seu caráter residencial e de tráfego, exclusivamente local, concorrem para criar um clima aprazível na rua.

NOTA

Em 18/03/1938, através o Decreto nº 6165, a rua foi reconhecida com o nome de Ardíria. Em 25/03/1955, mudou para de rua Professor Artur Ramos, pelo Decreto nº 12809.

Artur de Araújo Pereira Ramos nasceu em Manguaba, CE, em 7/07/1903, e faleceu em Paris, França, em 1949. Em 1926 se formou pela Faculdade de Medicina da Bahia. Foi médico do Hospital São João de Deus da Bahia e legista do Instituto Nina Rodrigues. Publicou diversas obras sobre o papel dos negros no Brasil, além de obras relacionadas ao folclore e a antropologia.